

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO GERAL

MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS: análise bibliométrica das publicações apresentadas no EnEO (2000-2010)

AUTORES

CLOVIS CERRETTO PINTO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
cloviscerretto@uol.com.br

MARIA LUISA MENDES TEIXEIRA

Universidade Presbiteriana Mackenzie
mallu@mackenzie.com.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica sobre mudanças e transformações organizacionais apresentada nas edições bianuais de 2000 a 2010 do Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO), quanto a sua consistência ao longo do período, influências recebidas e procedimentos metodológicos empregados. Para atingir tal objetivo foi feito levantamento dos 31 artigos sobre a temática disponibilizados nos anais do EnEO. O tratamento e análise dos dados foram realizados mediante abordagem bibliométrica. A consistência da produção foi avaliada analisando a variação da concentração de artigos e autores por universidade, a maturidade dos pesquisadores, mediante a titulação, e as temáticas sobre mudança contempladas. A influência recebida foi avaliada pela análise das referências quanto ao veículo de divulgação, origem e aspectos influenciados. Os procedimentos metodológicos foram analisados a técnicas e instrumentos de coleta, técnicas de tratamento e análise de dados, caracterização dos sujeitos, ou explicitação da amostra. Os resultados evidenciaram pouca consistência na produção ao longo do período, forte influência de autores estrangeiros, porém com destaque para um autor brasileiro – Clóvis Machado-da-Silva-, influência principalmente do paradigma estruturalista e da teoria Neo-Institucional e alguns estudos interpretativistas. Os resultados evidenciam espaço para a exploração de outros paradigmas como a Teoria Crítica e Pós-modernismo.

Palavras-chave: Mudanças e transformações, bibliometria, paradigmas

ABSTRACT

This study aims to examine the scientific production on organizational change and transformation presented in biannual editions from 2000 to 2010 at the National Meeting of Organizational Studies (EnEO), regarding its consistency during this period of time, influences received and methodological procedures employed. To achieve this goal a survey of 31 articles was made on the thematic available in the annals of EnEO. The processing and data analysis was performed by bibliometric approach. The consistency of production was evaluated by analyzing the variation of the concentration of articles and authors per each university, the maturity of the researchers, by their academic degree, and the thematic change being contemplated. The influence received was assessed by analysis of the references regarding where the article was published, origin and its influenced aspects. The methodological procedures were analyzed with techniques and tools for collecting data,

processing techniques and data analysis, characterization of the subjects, or explanation of the sample. The results showed little consistency in production over the period, strong influence of foreign authors, but with emphasis on a Brazilian author - Clovis Machado-da-Silva, foremost influence of the structuralist paradigm and of the theory and Neo-Institutional and some interpretivist studies. The results point that there is room for exploring other paradigms such as Critical Theory and Postmodernism.

Key-words: Change and transformation, bibliometry, paradigms

Introdução

O EnEO surgiu da iniciativa do Grupo de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - GEO/ANPAD. Trata-se de um evento bianual cuja primeira edição ocorreu em 2000. Sua criação insere-se numa demanda dos estudiosos dedicados aos estudos organizacionais no Brasil referentes ao ensino e pesquisa, às teorias e à construção do conhecimento, à fragmentação do campo dos estudos organizacionais no país.

Dentre os artigos submetidos, aqueles que participam dos anais do evento são selecionados por meio do sistema *blind review*, por uma comissão de avaliação composta por acadêmicos da área de estudos organizacionais com competência técnico-científica reconhecida, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil.

Vanti (2002) aponta a relevância que o acompanhamento e a expansão da produção científica têm recebida nas últimas décadas. Para essa análise, estudiosos têm buscado avaliar a produtividade de pesquisadores, grupos e instituições por meio de métodos qualitativos e quantitativos. No entanto, os estudos bibliométricos não servem apenas para mostrar o que existe, mas também para identificar oportunidades para desenvolvimento do tema em análise e avanço do conhecimento.

Não foram encontrados estudos bibliométricos sobre o tema mudança e transformações no Brasil. Desta forma o presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica sobre mudanças e transformações organizacionais apresentada nas edições bianuais de 2000 a 2010 do Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO), quanto a sua consistência ao longo do período, influências recebidas e procedimentos metodológicos empregados.

O presente estudo teve como propósito contribuir para a geração de conhecimento no tema mudanças e transformações apontando para o fortalecimento de alguns caminhos e propondo outros, abrindo espaço para o estudo do fenômeno sobre perspectivas ainda pouco exploradas.

Mudança Organizacional sob diferentes olhares:

O fenômeno da mudança admite uma série de abordagens para seu entendimento. Podem-se desenvolver estudos focando aspectos epistêmicos, evolucionários, institucionais, sobre resistência, o papel dos outros, estudos críticos e paradoxos organizacionais, entre outros.

Van de Ven e Poole (1995) identificaram, num estudo bibliométrico sobre as teorias de mudança, quatro tipos ideais de motores para mudanças: ciclo de vida, teleológico, dialético e evolucionário. A partir desses tipos estabeleceram 16 tipos lógicos de teorias de mudança organizacional e identificaram teorias que se encaixavam na maioria dos modelos apresentados, excetuando-se quatro, caracterizadas como possíveis lacunas de conhecimento.

Tushman e Romanelli (1985) discutem o modelo de evolução das organizações por meio de mudanças incrementais e mudanças fundamentais, caracterizadas por reorientações e recriações. Caracterizam a orientação estratégica por meio de valores essenciais, estratégia de UNs, distribuição de poder, estrutura organizacional e sistemas de controle. A mudança dos quatro últimos elementos define uma reorientação estratégica, a mudança de valores essenciais uma recriação. O texto faz proposições para novos estudos.

Para o fenômeno da mudança Greenwood e Hinings(1996) buscaram uma integração entre a antiga e a nova teoria institucional, defendendo uma convergência entre ambas. Os autores fazem a distinção entre mudança convergente, radical, revolucionária e evolucionária. A antiga teoria institucional tem foco numa única organização. A nova teoria institucional foca redes de organizações num setor da economia. São críticos para entender mudanças radicais os padrões de comprometimento que podem surgir.

Ford, Ford e D'Amélio (2008) defendem que a resistência à mudança é tradicionalmente vista na literatura favoravelmente aos agentes de mudança e patrocinadores, considerando um problema os “resistentes”. A resistência nunca é vista como algo racional nem contributiva à mudança e não como um rótulo atribuído pelos agentes para explicar os comportamentos dos recebedores da mudança. Agentes de mudança contribuem para a resistência ao quebrarem acordos e falham em restabelecer a confiança. A resistência depende do relacionamento entre recebedores e agentes e pode ser contributiva à mudança, por manter o assunto em evidência levando à reflexão. Os autores propõem formas de reconstrução da resistência.

Carr (2000) aponta que a Teoria Crítica trás intrinsecamente o pensamento dialético com três momentos característicos: a tese, a antítese e a síntese. O autor aponta como implicações que: Teoria crítica trás iluminação e emancipação; a busca pelo entendimento faz as pessoas mais sensíveis à tirania; a concepção dialética da teoria crítica faz com que na gestão da mudança a realidade social seja vista em constante transformação; gerentes podem perceber que são agentes e atores dos processos de mudança; pessoas passam a ser mais ativas que passivas.

Vince e Broussine (1996) foca a terapêutica das psicodinâmicas das mudanças, suas forças emocionais e políticas a favor e contra a mudança, utilizando-se do conceito de fronteira, um elemento essencial da identidade individual, grupal e organizacional pela tendência de aspectos emocionais e relacionais serem ignorados por processos limitados de gestão de mudança que vêem mudança como um problema, para diagnóstico de forças com passos a serem seguidos. Os autores identificaram conexões entre emoções e relacionamentos em mudanças organizacionais, a saber: paradoxo, defesa e engajamento.

McKinley e Scherer (2000) discutem as conseqüências não antecipadas por alto-executivos nas reestruturações organizacionais, analisando a influência de turbulências ambientais, a retórica de consultores e a imprensa de negócios. A reestruturação seria uma forma de buscar ordem cognitiva com o ambiente turbulento e percebido como desordem cognitiva por seus subordinados. Experiências positivas de alto-executivos com reestruturações estimulariam o uso em novas oportunidades. Pontos de reforço positivo estimulariam a continuidade das influências apresentadas. Os autores fazem proposições para estudos futuros.

A diversidade de abordagens do fenômeno evidencia sua complexidade e a necessidade de estudos que aprofundem seu entendimento.

Procedimentos metodológicos

Araújo (2006, p.12) conceitua bibliometria como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Macias-Chapula (1998) caracteriza outras duas vertentes de estudos a cienciometria e a informetria. Para Macias-Chapula (1998) tanto a bibliometria quanto a cienciometria tem aplicação em ampla gama de campos de estudo. Para esse autor tanto a cienciometria quanto a bibliometria têm-se concentrado no estudo de aspectos e características da linguagem, na relação autor-

produtividade, das publicações, da análise de citações, uso de informação registrada, obsolescência da literatura, formas de medição e avaliações de desempenho.

Para Araújo (2006) a área da bibliometria mais importante é da análise de citações, entendidas como referências bibliográficas em publicações. Tais referências mostram relações entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa. Para Foresti (apud ARAÚJO, 2006, p. 18) a investigação bibliométrica pode se debruçar sobre o todo ou partes como o autor, título, origem geográfica, ano, idioma de publicação, entre outros. A partir dessa análise padrões de produção do conhecimento científico podem ser descritos.

Uma das análises típicas da bibliometria é o “fator de impacto”, conceito que busca avaliar a relação entre a quantidade de trabalhos citados de um autor com relação ao índice absoluto de citações. Outra análise relevante é a da “frente de pesquisa” no qual são considerados apenas os trabalhos mais recentes de um autor. Avaliam-se autores que tiveram pelo menos um trabalho publicado num dado período de tempo (por exemplo, cinco anos) (ARAÚJO, 2006).

Dentre os principais métodos bibliométricos desenvolvidos merecem destaque pela sua relevância as leis empíricas clássicas de Lotka, de Bradford e o modelo de Zipf (ARAÚJO, 2006). Entretanto, essas leis não são as únicas formas adotadas pela bibliometria. Rousseau (1998) exemplifica a avaliação de instituições científicas por meio de indicadores de produção, produtividade e impacto. Macias-Chapula (1998) apresenta outros indicadores informétricos conhecidos e considerados relevantes tanto em âmbito nacional quanto internacional, a saber: o número de trabalhos; número de citações e co-autoria.

No presente estudo adotaram-se como categorias de análise o perfil, produtividade e impacto dos autores, das universidades às quais pertenciam. Avaliaram-se também as influências das referências adotadas nos artigos em termos de tipos e origem das fontes. Avaliou-se a qualidade da redação em função da atualidade das referências.

Para levar a efeito o presente trabalho foi consultado o site www.anpad.org.br para ter acesso aos Anais das Edições de 2000 a 2008 do Encontro Nacional de Estudos Organizacionais – EnEO, evento bianual organizado pela Anpad. Tendo por objetivo conhecer a produção científica desse encontro sobre a temática de mudança e transformações, identificou-se 31 artigos nos quais essas expressões constam no título.

Foi feita uma leitura flutuante dos textos emergindo as seguintes categorias de análise: autor, vertente epistemológica, tipo de estudo (ensaio teórico, estudo de caso, multicaso, Quali-quant), abordagem (transversal / longitudinal), mudança estudada, organização estudada, segmento estudado, participantes (perfil qualitativo e quantidade), técnica e instrumento de coleta de dados e técnica de análise de dados. Quando não localizado apontou-se a omissão. Quando não pertinente à estrutura do artigo foi assinalado como “não se aplica”.

Ao analisar os dados dos autores perceberam-se as oportunidades analíticas de dados indisponíveis no site da Anpad sobre a titulação dos autores à época do evento, Instituição de Ensino Superior – IES ao qual o pesquisador-autor estava vinculado e o tipo de IES (pública – Federal ou Estado, privada – Laica ou Confessional). Para obter esses dados consultou-se a Plataforma Lattes e analisou-se o currículo de cada um dos 59 pesquisadores.

Uma avaliação das referências revelou as seguintes categorias de análise: tipo (livro, artigo de congresso, periódico acadêmico, tese e dissertação), , origem do autor (Brasil/exterior), local da publicação (nacional/internacional).

A estruturação de dados em características dos autores dos artigos, características gerais de cada artigo e perfil das referências utilizadas permitiram análises descritivas, baseadas, preponderantemente, na frequência da combinação dos dados, apresentados no próximo item.

A identificação das Universidades que os pesquisadores que submeteram seus artigos é relevante para identificar a constância da dedicação ao tema em cada uma das IES. Essa identificação foi dificultada pela ausência da informação nos anais dos eventos, salvo menção encontrada nos artigos da primeira e última edições. Para identificar a qual Universidade cada pesquisador estava vinculado consultou-se o currículo Lattes de cada um, tendo o cuidado de verificar em qual instituição cada pesquisador estava vinculado no momento da ocorrência de cada edição do EnEO. A consideração temporal é necessária uma vez que pesquisadores podem mudar de Universidade, constatado, aliás, ao longo das consultas à Plataforma Lattes.

Foi feita também a identificação das declarações de paradigmas epistemológicos e,. Por fim, avaliaram-se características metodológicas adotadas em cada estudo.

Análise e discussão dos resultados

Foram localizados 31 artigos publicados nas edições do EnEO, dos quais participaram 59 autores de 17 universidades, os quais passam a ser analisados a seguir, tendo em vista a consistência da produção científica sobre mudança e transformação no âmbito das organizações, as influências nacionais e internacionais refletidas nessa produção e a configuração epistêmica e metodológica..

Sobre a participação de artigos de mudança no contexto do EnEO

A temática da mudança e transformação mereceu destaque no esforço da organização do evento ao ser de uma forma ou de outra, classificado como um dos temas de interesse ao longo das suas cinco edições. Em 2000 dentre os nove temas de interesse do evento constou “mudança organizacional” como um deles, tendo sido aprovados quatro artigos. Em 2002, dos 11 temas de interesse, ocorreu uma alteração quanto à especificação do tema, passando a ser “mudança nas organizações”. Em 2004 foi mantida a mesma quantidade de temas de interesse, e mudança estava presente na temática “Mudança e Novas formas Organizacionais”. Estas duas edições do EnEO foram as contaram com uma maior quantidade de artigos sobre o tema, respectivamente sete e oito. No ano de 2006 não ficou claro nas informações disponíveis no site oficial do Evento quais eram os temas de interesse e foi também o ano em que foram apresentados menos artigos (três) Na edição de 2008 a temática da mudança foi indicada no tema “Análise Crítica, Formas de Gestão e Práticas Transformadoras em Organizações”. Essa edição marcou uma preocupação dos organizadores de detalhar em profundidade o entendimento sobre cada um dos temas propostos. Finalmente, em 2010, a mudança e a transformação organizacional não estavam presentes num único tema, podendo o fenômeno ser abordado em mais de uma área do evento. Nestas duas últimas edições foram publicados respectivamente cinco e quatro artigos.

Por outro lado, ao analisar-se o percentual de artigos relativos a mudanças e transformações em relação ao total do número de artigos submetidos ao EnEO e resultado indica uma decréscimo no referido percentual ao longo do período, conforme segue: a) 2000 – 7,5%; b) 2002 – 9,7%; c) 2004 – 5,5%; d) 2006 -2,3%; e) 2008 – 3,1%; f) 2010 – 2,3%, indicando duas possibilidades: ou o evento EnEO tem diminuído a sua atratividade para os autores de artigos sobre o tema, ou tem aumentado o rigor para aprovação dos artigos submetidos, ou, ainda, os artigos submetidos tem tido decréscimo em sua qualidade.

A análise dos dados indica que mudança nas organizações e mudanças associadas a novas forma de organização foram os focos temáticos sobre mudança organizacional que mais atraíram artigos sobre mudança nos eventos EnEO durante o período analisado.

Sobre a consistência da produção

Neste item buscou-se analisar a consistência da produção tendo como categorias de análise a variação da concentração de artigos e autores por universidade; a maturidade dos pesquisadores, mediante a titulação à época que os artigos foram escritos; e as temáticas sobre mudança contemplada ao longo do período de 2000 a 2010.

Para efeito deste artigo, as universidades foram classificadas em dois tipos principais: públicas e privadas. As públicas foram classificadas em dois subtipos por âmbito: federal e estadual. Por sua vez, identificaram-se nas privadas os subtipos: laica e confessional.

Os pesquisadores sobre essa temática com trabalhos selecionados para compor as edições de 2000 a 2010 do EnEO eram oriundos à época da realização do evento, de 17 Universidades, sendo três privadas confessionais (PUC-PR, PUC-RJ e UPM), cinco privadas laicas (FGV-SP, FGV-RJ, FNH, UNOPAR e UNA), duas públicas estaduais (UNESP e UEM) e oito públicas federais (UFRGS, UFAL, UFPE, UFBA, UFES, UFSC, FURG, UFMG, UnB) (Tabela 1).

Uma análise pela quantidade de artigos por IES por edição revela a FGV-SP como aquela que mais consistentemente apresentou trabalhos, num total de cinco (edições 2000, 2002, 2004 e 2008). Com três artigos em duas edições contribuíram a UFPR (2002 e 2004) e a UFRGS (2000 e 2006). IES com dois artigos em duas edições foram a UPM (2002 e 2010), UFBA (2004), UnB (2002 e 2010), UFSC (2002 e 2008). Todas as demais contribuíram com apenas um artigo numa única edição (Tabela 1).

Por outro lado, considerando o número de pesquisadores por IES, a FGV-SP destaca-se com maior quantidade de pesquisadores em número de oito, seguida pela UPM, UFBA, UFPR, e a UnB, com cinco cada. Com quatro pesquisadores, a UFRGS, UFSC. A UFPE e a UFES compareceu com três pesquisadores. A UEM, FGV-RJ e a UFMG tiveram dois pesquisadores cada. As demais com um único pesquisador (Tabela 1)

A análise do número de artigos produzidos por autor revela que apenas um único pesquisador participou com quatro trabalhos (Vasconcelos, I. com um artigo pela PUC/PR em 2000, dois artigos em 2004 e um artigo em 2008, sendo os três últimos pela FGV-SP) e outros três pesquisadores com dois trabalhos cada. (Carvalho, C. com um artigo em 2000 pela UFAL e outro em 2004 pela UFPE; Mascarenhas, O. com dois artigos em 2004 pela FGV-SP em parceria com Vasconcelos, I.; Gomes da Silva, J. R. com um artigo em 2002 pela FGV-SP e outro em 2004 pela PUC-RJ). Os demais 49 pesquisadores tiveram apenas um estudo apresentado ao longo de todas as seis edições do EnEO.

Numa primeira análise, do ponto de vista tanto de quantidade de pesquisadores por universidade, quanto do número de artigos produzidos por autor, quanto do número de artigos produzidos, a FGV-SP destaca-se como a que apresentou uma produção consistente no decorrer da maioria das seis edições de EnEO. Apesar de uma maior presença de IES públicas, a produção não se tem mostrado consistente ao longo do tempo, tendo tido um melhor desempenho a UFPR, UFRGS, UFBA, UnB e UFSC. Das confessionais, destacou-se a UPM, porém também sem uma produção consistente, apesar ter participado com cinco pesquisadores, porém com apenas dois artigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil de artigos e pesquisadores por IES ao longo das edições do EnEO

IES	2000		2002		2004		2006		2008		2010		TOTAL	
	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
FGV-SP	1	1	1	2	2	4			1	1			5	8
UPM			1	2							1	3	2	5
UFBA					2	5							2	5
UFPR			2	3	1	2							3	5
UnB			1	4							1	1	2	5
UFRGS	1	1					2	3					3	4
UFSC			1	2					1	2			2	4
UFPE					1	3							1	3
UFES			1	3									1	3
UEM									1	2			1	2
FGV-RJ					1	2							1	2
UFMG									1	2			1	2
PUC-RJ					1	1							1	1
UFAL	1	1											1	1
FURG	1	1											1	1
PUC/PR		1											0	1
UNESP							1	1					1	1
FNH									1	1			1	1
UNOPAR											1	1	1	1
FEA/USP											1	0	0	1
UNA											1	2	1	2
UNESA												1	0	1
TOTAL	4	5	7	16	8	17	3	4	5	8	4	9	31	59

Legenda: A – Artigo; P – Pesquisador

Fonte: dados da pesquisa

Na análise da quantidade de autores por artigos observou-se que dos 11 artigos escritos por apenas um autor cinco eram de doutores e dois de pós-doutores, sugerindo a necessidade de maturidade para a submissão solitária. Dos 14 artigos com dois autores, cinco eram de doutores, três entre mestres e doutores e outros três entre doutores e doutorandos. As demais combinações de autores em grupos com três ou quatro membros tiveram como característica predominante possuir pelo menos um doutor, exceção a um artigo com três doutorandos.

Em suma, doutores foram os autores dominantes no conjunto das edições do EnEO (são metade do total de pesquisadores) seguidos por doutorandos e mestrandos (oito em cada grupo), mestres (seis), pós-doutores (dois) e mesmo um graduando. Por outro lado, as combinações entre autores doutores e não doutores na autoria dos artigos analisados, sugerem que produção conjunta de pesquisadores doutores e alunos, com trabalhos relacionados a dissertações e teses, sugerindo, ainda, a manutenção do interesse no tema.

Outra abordagem para avaliar-se a consistência da produção científica do EnEO na temática da mudança e das transformações organizacionais diz respeito à concentração de trabalhos em subtemas ou focos.

Os tipos de mudança estudados pelos artigos foram: Implantação de ISO 9001 e Qualidade total, privatização, a atuação do Estado, implantação de ONGs, mudança ambiental, modernização organizacional, mudança de práticas de gestão em geral e de gestão de pessoas em especial, implantação de ERP, fusões e aquisições, transformações sociais e econômicas, sobrevivência cultural, mudanças em organizações sociais, processo de mudança em contabilidade gerencial e aprendizagem organizacional e a implantação de um projeto ligado a uma instituição. Três estudos, de Cerretto e Teixeira (2002), Bastos (2002) e Gomes da Silva (2002), se debruçaram sobre diferentes mudanças.

Os setores da economia e segmentos específicos foram diversificados. Os estudados foram: Siderurgia, automobilístico, informática, Universidade, Serviço público, setor terciário, agro-indústria, indústria farmacêutica, futebol, indústria calçadista, Economia Solidária, laboratórios de pesquisa, indústria criativa artesanal e propriedades rurais familiares.

O tema mais recorrente relacionado à mudança organizacional foi a resistência, tendo sido abordada sob diferentes prismas, a saber: forças relevantes em estágios de processo de mudança (ANGELIM et al, 2002), mudanças faústicas (VASCONCELOS & VASCONCELOS, 2000; MASCARENHAS & VASCONCELOS, 2004), liderança de transições (CERRETTO & TEIXEIRA, 2002), sentimentos, significado e constituição do sujeito (GOMES DA SILVA & VERGARA, 2002), possibilidades e práticas de organização da resistência (MORAES DA SILVA & FLORES, 2006) e resistência à ordem estabelecida como "válvula de escape" e "evasão" (VASCONCELOS, 2008).

Decisões estratégicas foram abordadas sob a ótica de esquemas interpretativos e Posicionamento estratégico (ANDRADE Fo. & MACHADO-DA-SILVA, 2002), fontes de mudança (ANGELIM et al, 2002), decisões estratégicas dos seus dirigentes e o reflexo das mudanças ambientais (OLIVEIRA, 2004).

As questões institucionais também apareceram em parte dos estudos, como o isomorfismo institucional (MISOCZKY, 2000; CARVALHO, 2000), a institucionalização de novos padrões tecnológicos (TEIXEIRA, 2008), a análise do modelo discursivo (REIS & PEREIRA, 2010) e a questão da identidade organizacional (PIMENTA et al, 2010).

Os efeitos da cultura organizacional ou as conseqüências sobre ela foram abordados por dois estudos, sendo um sobre o controle através da cultura (CARVALHO DA SILVA, 2000) e o outro sobre a sobrevivência da Cultura organizacional em aquisições por multinacionais (SILVEIRA, 2008). A temática da cultura nacional foi abordada sob o prisma da dificuldade do trato da mudança por gerentes intermediários como agentes de mudança (GOMES DA SILVA, 2004) e o efeito de mudanças organizações sobre a aprendizagem organizacional (AMBONI & ANDRADE, 2008). O terceiro setor foi analisado sob o prisma das transformações sociais (CARVALHO, 2000; CARRION, 2006).

A diversidade de abordagens tanto geral quanto específica, dos tipos de mudança estudadas e dos setores da economia envolvido evidenciam a complexidade do fenômeno. Mudança afeta a tudo e a todos de maneira diferente e com conseqüências distintas. Os temas discutidos nos

artigos sugerem um foco na operacionalização das mudanças (decisões estratégicas e trato da questão da resistência) e os efeitos dela sobre a organização (enfoque institucional e cultural).

Tendo em vista os resultados encontrados pode-se dizer que a produção científica sobre mudanças e transformações no âmbito organizacional publicada nos anais do EnEO no período de 2000 a 2010 ainda carece de consistência quer quanto às IES, quanto aos pesquisadores produtores do conhecimento relativo ao tema, tendo-se verificado, inclusive um decréscimo na participação percentual de artigos no EnEO.

Sobre as influências na elaboração dos artigos

O primeiro passo para a análise das influências refletidas nos artigos publicados nos anais do EnEO, consistiu em analisar o tipo de veículo da produção mencionada nas referências, seguido pela análise da origem das mesmas e de em qual aspecto essas influências ocorreram.

A principal fonte adotada pelos autores foram livros. Apesar da relevância de determinadas obras clássicas, a quantidade encontrada como referências bibliográficas pode sugerir uma fragilidade na elaboração dos artigos, pela possibilidade de não haver a incorporação dos achados científicos e teorias mais recentes. Os periódicos acadêmicos foram a segunda fonte principal. Artigos científicos em congressos acadêmicos foram a terceira fonte em relevância. As demais fontes tiveram menor expressividade (Tabela 2).

Tabela 2 – Perfil de idade das referências à época da publicação nos anais do EnEO

Tipos de Documentos científicos	De 0 a 5	%	De 6 a 10	%	De 11 a 20	%	> 20	%	Não Informado	%	Total	%
Livro	150	49,5	148	59,0	141	65,0	114	74,5	2	33,3	555	59,7
Congresso	31	10,2	6	2,4	1	0,5	1	0,7		0,0	39	4,2
Periódico	103	34,0	92	36,7	73	33,6	38	24,8	4	66,7	310	33,3
Tese	10	3,3	2	0,8	1	0,5					13	1,4
Dissertação	9	3,0	3	1,2	1	0,5					13	1,4
Total	303	100	251	100	217	100	153	100	6	100	930	100,0

Fonte: dados da pesquisa

O cruzamento entre os locais de publicação das fontes bibliográficas (nacional x internacional) e o país de origem dos autores revela que mais da metade dos autores das obras utilizadas como referência é estrangeira em publicações internacionais. O segundo grupo mais freqüente de referências é de autores brasileiros em publicações nacionais, com mais de ¼ do total. A importância dessas referências reside em trazer para o EnEO a realidade brasileira, evitando-se a visão exclusiva de autores com teorias construídas em outros países. Quase 1/5 das referências são de autores de outros países em publicações nacionais. Finalmente, um pequeno, mas significativo, grupo de referências é de autores nacionais com publicações no exterior, revelando o esforço do pesquisador em romper a barreira de redigir em outra língua, levando a realidade nacional a outros países (Figura 1).

Note-se que o levantamento não se restringiu apenas a referências sobre mudanças e transformações no âmbito organizacional, mas de todas as referências encontradas nos artigos, as quais totalizaram 970. A análise feita refere-se a uma amostra da influência da literatura brasileira e estrangeira presente nos artigos analisados, independentemente do tema ao qual se referissem, uma vez que parte dos artigos relacionava mudança a outros constructos.

Quanto às Abordagens Teóricas Fundacionais, observa-se que os estudos sobre mudança e transformações foram estudados sob a perspectiva de diferentes paradigmas, no entanto a maior influencia fica por conta da abordagem estruturalista e da Teoria Institucional e Neo-Institucional, destacando-se nesta as vozes dos autores Paul Dimaggio e W. Richard Scott, com aproximadamente 20 % das participações (Tabela 3). Pouco espaço é ainda dedicado a autores da teoria crítica e pós-modernos, como Foucault, por exemplo.

Entre os autores que maior número de vezes foram mencionados no que se refere a Abordagem Específica sobre Mudança, destacam-se Clóvis Machado-da-Silva e Isabella Vasconcelos, o primeiro com 12 participações e a segunda com 11. No entanto, é Clóvis Machado-da-Silva a quem de fato cabe o destaque tendo em vista a regularidade com que foi referenciado ao longo do período no evento EnEO: cinco das seis edições (Tabela 4).

Tabela 4 - Autores influenciadores com obras de abordagens específicas sobre mudança

AUTOR	2000	2002	2004	2006	2008	2010	TOTAL
Beer, M		2	1				3
Giroux, N	1	1	1				3
Huber, G. P			1		1		2
Machado-da-Silva, C	3	2	2		1	4	12
Mohrman, S		1			1		2
Silva, J. R.			3		1	1	5
Vasconcelos, I	4		7				11
Wood Jr, T		1	3				4
Davis, A. S.			2		1		3
Hinings e Greenwood		1			1		2
Isabella, L. A.		1	1				2
Kanter, R		2			1		3
Wilson, D.		2	1				3
Eisenhardt, K			2		1		3
Kets de Vries, M		3					3
Poole e Van de Ven			2		1		3
Tolbert, P		1			1		2
Vergara, Sylvia C					1		1
Vince e Broussine		1	1				2
Caldas, Miguel	1		4				5
Whelan-Berry			1			1	2
Total							76

Coerentemente, dos doze artigos que declaram o paradigma epistemológico orientador do estudo o paradigma estruturalista foi utilizado em seis dos nove artigos por abordarem questões isomórficas, teoria institucional e abordagens sociológicas. Esses trabalhos foram Misoczky (2000), Carvalho (2000), Gonçalves et al (2004), Moraes da Silva e Flores (2006), Vasconcelos (2008), Melo Silva (2008), Pimenta et al (2010), Reis e Pereira (2010) e Novaes et al (2010). Os três estudos remanescentes tiveram uma abordagem interpretativista pela adoção do interacionismo simbólico em Mascarenhas e Vasconcelos (2004) e em Vasconcelos e Mascarenhas (2004) e do método histórico-interpretativo em Amboni e Andrade (2008). É interessante pontuar que dos 31 artigos considerados no presente estudos apenas doze tiveram a preocupação em declarar os paradigmas epistemológicos adotados. Cabe ainda ressaltar desses artigos, três foram da autoria ou co-autoria de uma mesma pesquisadora.

Características metodológicas dos artigos

Os artigos foram analisados quanto ao conjunto de informações disponibilizadas no texto para caracterizar como o estudo foi realizado. Dos 31 artigos, seis foram caracterizados por seus autores como ensaios teóricos, sendo as demais pesquisas de campo. As pesquisas de campo foram declaradas como utilizando métodos como Estudo de caso (dez artigos), multicasos (quatro artigos), pesquisa-ação (dois artigos), pesquisas exploratórias (sete artigos com abordagens distintas) e quali-quantitativa (dois artigos).

Não houve uma preocupação por parte dos pesquisadores de fazerem um relato completo dos procedimentos metodológicos, não permitindo um entendimento de como a pesquisa foi realizada. Falta de informações sobre a técnica e o instrumento de coleta de dados, os participantes, a amostra, a análise dos dados foram alguns dos problemas encontrados em mais de um artigo.

Dos 31 artigos pelo menos 11 apresentam omissões metodológicas de pelo menos um dos quatro elementos considerados (Técnica e instrumento de coleta, amostra/respondentes e técnica de análise de dados adotada). A omissão mais freqüente foi sobre a técnica de análise de dados empregada (com ocorrência em nove artigos). Percebe-se que estudos que utilizaram mais de uma abordagem metodológica, como estudos de caso, detalharam apenas os esforços relativos às entrevistas, sendo sistematicamente omissos com relação ao instrumento de coleta, à amostra e à análise dos dados. Uma possível razão para isso é a consideração dos pesquisadores das entrevistas como principal fonte de dados. Além do mais, as limitações de espaço típicas em publicações acadêmicas e em congressos acadêmicos como o EnEO, podem levar pesquisadores a optar não detalhar tais elementos. Pára, entretanto, dúvida se tais abordagens seguiram alguma estruturação ou foram acidentais.

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre mudanças e transformações organizacionais apresentada nas edições bianuais de 2000 a 2010 do Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO), quanto a sua consistência ao longo do período, influências recebidas e procedimentos metodológicos empregados.

A produção do EnEO foi analisada quanto à sua consistência tendo como categorias de análise a variação da concentração de artigos e autores por universidade; a maturidade dos pesquisadores, mediante a titulação à época que os artigos foram escritos; e as temáticas sobre mudança contempladas ao longo do período de 2000 a 2010.

Do ponto de vista tanto de quantidade de pesquisadores por universidade, quanto do número de artigos produzidos por autor, a FGV-SP destaca-se como a que apresentou uma produção consistente no decorrer da maioria das seis edições de evento, em contrapartida às demais universidades privadas e públicas.

A partir dos achados pode-se dizer que a produção científica sobre mudanças e transformações organizacionais nas edições do EnEO de 2000 a 2010 ainda carece de consistência, seja do ponto de vista das IES, dos pesquisadores dos tipos e segmentos da economia estudados. Essa falta de consistência pode ser devida ao fato de estudos organizacionais serem relativamente recentes no país. Sugere-se que outros trabalhos

bibliométricos sejam desenvolvidos quanto à consistência da produção científica em outros temas de estudos organizacionais, pois se o mesmo fato estiver ocorrendo em relação a outros temas, nós os pesquisadores, precisamos rever as nossas estratégias de produção científica, sob pena de gastar recursos do governo e de nossa própria vida, com pouco resultado para a compreensão e desenvolvimento do conhecimento sobre organizações no Brasil.

As influências refletidas nos artigos publicados nos anais do EnEO foram analisadas sob o tipo de veículo da produção mencionada nas referências bibliográficas, a origem das mesmas e em qual aspecto essas influências ocorreram.

Os autores utilizaram uma ampla gama de referências bibliográficas. As fontes principais foram livros, periódicos e artigos em congressos. Livros são fontes importantes quando são de autores clássicos, porém, fora desse contexto, precisam ser utilizados com cuidado, pois podem ser fontes de conhecimento ultrapassado. Cuidado também é preciso ao se empregar artigos apresentados em congresso, dissertações e teses, por se caracterizar como produção final, esta somente se configura como tal após ter sido publicada em periódico. Por outro lado, a produção em periódico também deve ser analisada com cuidado, pois depende do quanto os periódicos são considerados como rigorosos em seu processo de avaliação por pares.

A análise da origem do autor da referência bibliográfica e o local da publicação da obra referenciada revelaram a predominância de autores de outros países em publicações internacionais, seguidos por autores brasileiros em publicações nacionais. Autores de outros países em publicações nacionais foram menos frequentes e autores brasileiros em publicações internacionais raros.

Este resultado mostra como no tema alvo deste estudo ainda não se consegue produzir conhecimento que impacte a produção em outros países e por outro lado, o quanto dependemos de conhecimento estrangeiro. O Brasil possui situações de mudança peculiares e ricas, com a migração, por exemplo de setores da economia para regiões geográficas com características especiais, como a região Centro-Oeste, Norte e interior do Nordeste, podendo gerar conhecimento diferenciado.

Quanto à abordagem paradigmática, outras abordagens diferenciadas como a teoria crítica e abordagens pós-modernas, assim como as multiparadigmáticas, além do estruturalismo e teoria neo-institucional, poderiam trazer novas perspectivas ao estudo do tema, porém a maioria dos artigos analisados sequer trazia alguma alusão sob o paradigma que tinha orientado o trabalho.

Quanto aos procedimentos metodológicos parte dos pesquisadores não teve preocupação quanto a um relato completo dos procedimentos adotados. Sem esse detalhamento a qualidade dos artigos torna-se difícil de ser avaliada.

A temática da mudança e das transformações organizacionais admite uma série de abordagens para seu entendimento. Podem-se desenvolver estudos relativos a aspectos epistêmicos (VAN DE VEN e POOLE (1995), enfoque evolucionário (ROMANELLI e TUSHMAN, 1994), enfoque institucional (GREENWOOD e HININGS, 1996), sobre a análise de casos sobre o papel da justiça (COBB, FOLGER e WOOTEN, 1995) e da resistência (FORD, FORD e D'AMÉLIO, 2008), o papel dos outros na mudança (DURAND e CALORI, 2006), estudos críticos (CARR, 2000), paradoxos organizacionais (VINCE e BROUSSINE, 1996), o diagnóstico e avaliação (DI POFI, 2000) e novos desenvolvimentos

(PETTIGREW, WOODMAN, CAMERON, 2001). As possibilidades de desenvolvimento de estudos são amplas como aponta Van de Ven e Poole (1995) nas 16 combinações dos motores teleológicos, evolucionário, dialético e de ciclo de vida.

Divisam-se duas oportunidades de aprimoramento que permitiriam uma assimilação mais profunda por parte do leitor sobre os achados dos ensaios teóricos sobre e as pesquisas de campo. A primeira refere-se à explicitação por parte dos pesquisadores dos pressupostos paradigmáticos epistemológicos que os norteiam. Tal informação clareia o entendimento sobre a visão de mundo do autor, das escolas de pensamento adotadas, dos pensadores-chave para a temática em estudo e, em última análise, facilita a confrontação do estudo com o estado da arte. Outro aspecto a considerar é com relação à completude dos procedimentos metodológicos. Apesar das limitações de espaço inerentes à trabalhos científicos em congressos como o EnEO uma abordagem mesmo que ligeira sobre elementos essenciais da estruturação de uma pesquisa agregaria entendimento de como a pesquisa foi realizada e possibilitaria sua replicação, comparação ou aprofundamento. Carências de informação sobre aspectos relacionados à coleta dos dados e, principalmente, métodos para sua análise dificultam a avaliação da qualidade dos achados.

Finalmente, um aspecto que merece atenção é a queda percentual de artigos sobre a temática de mudança e transformação presentes no EnEO ao longo das edições. Tal fato pode indicar um progressivo desinteresse na temática. Face à relevância social e científica do tema sugere-se que os organizadores do EnEO e de outros eventos enfatizem de forma explícita, tendo em vista a chamada de artigos, temas envolvendo mudanças e transformações. Uma ênfase para os aspectos distintivos das mudanças no Brasil em relação ao preconizado na literatura estrangeira contribuiria para a alavancagem de estudos organizacionais na realidade do país.

Este estudo tem como principal limite ter considerado apenas artigos publicados em anais de um único evento. Fazem-se necessários outros estudos considerando publicações de outros eventos, assim como de artigos publicados em revista a fim de se obter uma visão mais fidedigna da consistência da produção sobre o tema, as influências recebidas e avanço epistemológico e metodológico da produção científica sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBONI, N. e ANDRADE, R. O. B. **Mudanças e aprendizagem organizacional no Grupo Cecrisa S.A.** Encontro de Estudos Organizacionais. Recife. Anais do EnEO, ANPAD, 2002.
- ANDRADE Fo, J. C. e MACHADO-DA-SILVA, C. L. **Mudança ambiental e posicionamento estratégico:** análise de três instituições de ensino superior. Encontro de Estudos Organizacionais, 2, 2002. Recife. Anais do EnEO, ANPAD, 2002.
- ANGELIM, G. P., SOUZA, Valdinei, MEDEIROS, P. H., MEDEIROS, J. J. **Modelo de análise de mudança organizacional.** Encontro de Estudos Organizacionais, 2, 2002. Recife. Anais do EnEO, ANPAD, 2002.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, jan./jun. 2006.
- BASTOS, A. V. B., SOUZA, J. A. J., COSTA, V. M. F., MENEZES, I. G. **Explicações e justificativas para a mudança organizacional.** Encontro de Estudos Organizacionais, 3, 2004. Atibaia. Anais do EnEO, ANPAD, 2004.
- CARR, A. Critical theory and the management of change in organizations. **Journal of Organizational Change Management**, v.13, n. 3, 2000.

- CARRION, R. **O papel da universidade enquanto agente de transformação social.** Encontro de Estudos Organizacionais, 4, 2006. Porto Alegre: Anais do EnEO, ANPAD, 2006.
- CARVALHO, C. A. P. **A transformação organizacional para ONGs do Brasil.** Encontro de Estudos Organizacionais, 1, 2000. Curitiba. Anais do EnEO, ANPAD, 2000.
- CARVALHO DA SILVA, R. **Mudanças no controle organizacional através da implantação da gestão da qualidade total: o caso da siderurgia Riograndense.** Encontro de Estudos Organizacionais, 1, 2000. Curitiba. Anais do EnEO, ANPAD, 2000.
- CERRETTO, C e TEIXEIRA, M. **O papel das experiências de vida dos líderes na condução das transições em mudanças radicais.** Encontro de Estudos Organizacionais, 2, 2002. Recife. Anais do EnEO, ANPAD, 2002.
- COBB, A. T; FOLGER, R.; WOOTEN, K. The role justice plays in organizational change. **Public Administration Quarterly**, v.19, n. 2, 1995.
- Di POFI, J. A. Organizational diagnostics: integrating qualitative and quantitative methodology. **Journal of Organizational Change Management**, v.15, n. 2, 2002.
- DURAND, R.; CALORI, R. Sameness, otherness? **Academy of Management**, v.31, n.1, 2006.
- FORD, J.D.; FORD, L.W.; D'AMELIO, A. Resistance to change: the rest of the story. **Academy of Management Review**, v.33, n.2, p.326-377, Apr. 2008.
- GOMES DA SILVA, J. R. e VERGARA, S. C. **A mudança organizacional pela ótica dos indivíduos** Encontro de Estudos Organizacionais. Recife. Anais do EnEO, ANPAD, 2002.
- GONÇALVES, J. C. S., CARVALHO, C. A., ALCÂNTARA, B. C. S. **Transformações no contexto do futebol brasileiro: o Estado como agente de mudança.** Encontro de Estudos Organizacionais, 3, 2004. Atibaia. Anais do EnEO, ANPAD, 2004.
- GREENWOOD II, R.; HININGS, C.R. Understanding radical organizational change **Academy of Management Review**, v.21, n. 4, 1996.
- MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, p. 134-140, maio/ago, 1998.
- MASCARENHAS, A. O. e VASCONCELOS, I. F. G. **Paradoxos e gestão de pessoas.** Encontro de Estudos Organizacionais, 3, 2004. Atibaia. Anais do EnEO, ANPAD, 2004.
- MELO SILVA, G. e NEVES, J. A. B. **Mudanças e adaptações organizacionais.** Encontro de Estudos Organizacionais, 5, 2008. Belo Horizonte. Anais do EnEO, ANPAD, 2008.
- MISOCZKY, M. C. **O mecanismo normativo de mudança isomórfica e a análise de organizações de saúde: refletindo sobre sua adequação.** Encontro de Estudos Organizacionais, 1, 2000. Curitiba. Anais do EnEO, ANPAD, 2000.
- MORAES DA SILVA, J. e FLORES, R. K. **Participação para transformação social.** Encontro de Estudos Organizacionais, 4, 2006. Porto Alegre: Anais do EnEO, ANPAD, 2006.
- NOVAES, M. B. C., NOGUEIRA, A. C., AMARO, R. A. **O pensamento de Anthony Giddens como um alicerce metodológico para a pesquisa-ação.** Encontro de Estudos Organizacionais, 6, 2010. Florianópolis. Anais do EnEO, ANPAD, 2010.
- OLIVEIRA, J. e STEINER, P. J. **Decisões organizacionais causadas por mudanças ambientais.** Encontro de Estudos Organizacionais, 3. Atibaia. Anais do EnEO, ANPAD, 2004.
- PETTIGREW, A.M.; WOODMAN, R.W.; CAMERON, K.S. Studying organizational change and development. **Academy of Management Journal**, v. 44, n. 4. p.697-713, 2001.
- PIMENTA, S. M., CORRÊA, M. L., LOPES, M. R. **Identidade organizacional e processo de aquisição e fusão.** Encontro de Estudos Organizacionais, 6, 2010. Florianópolis. Anais do EnEO, ANPAD, 2010.
- POOLE, M.S VAN DE VEN, A.H. Using paradox to build management and organization theories. **Academy of Management Review**, 14:562-578, 1989
- REIS, L e PEREIRA, C. A. P. **Uma análise do modelo discursivo de institucionalização aplicado ao processo de mudança em contabilidade gerencial.** Encontro de Estudos Organizacionais, 6, 2010. Belo Horizonte. Anais do EnEO, ANPAD, 2010.

- ROMANELLI, E; TUSHMAN, M. L. Organizational transformation as punctuated equilibrium: an empirical test. **Academy of Management Journal**, v.37, n. 5, Oct. 1994.
- ROUSSEAU, R. Indicadores bibliométricos e econométricos para avaliação de instituições científicas. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago, 1998.
- SILVEIRA, L. F. **Mudanças organizacionais e impacto cultural**. Encontro de Estudos Organizacionais, 5, 2008. Belo Horizonte. Anais do EnEO, ANPAD, 2008.
- TEIXEIRA, M. e CRUBELLATE, J. M. **Fontes alternativas de mudança**. Encontro de Estudos Organizacionais, 5, 2008. Belo Horizonte. Anais do EnEO, ANPAD, 2008.
- VAN de VEN, A. H; POOLE, M. S. Explaining development and change in organizations. **The Academy of Management Review**, v.20, n.3; 1995.
- VANTI, N. Da bibliometria à webmetria. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago, 2002.
- VASCONCELOS, I. F. F. G. e VASCONCELOS, F. C. **Identidade e mudança**. Encontro de Estudos Organizacionais, 1, 2000. Curitiba. Anais do EnEO, ANPAD, 2000.
- VASCONCELOS, I. F. F. G. **O modelo dialético de mudança organizacional e os fenômenos de resistência à ordem estabelecida**. Encontro de Estudos Organizacionais, 5, 2008. Belo Horizonte. Anais do EnEO, ANPAD, 2008.
- VASCONCELOS, I. F. G. e MASCARENHAS, A. O. **Gestão de pessoas, dialética e mudança organizacional**. Encontro de Estudos Organizacionais, 3, 2004. Atibaia. Anais do EnEO, ANPAD, 2004.
- VINCE, R.; BROUSSINE, M. Paradox, defense and attachment. **Organization Studies**, v.17, n.1, 1996.